

A DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Geise Teixeira do Nascimento¹

Iris Francisca Greque²

INTRODUÇÃO

Este texto é um relato de experiência realizada na disciplina de Prática de Ensino em Geografia, ministrada pela prof^a. Dr^a. Rosemeire Aparecida de Almeida, onde trabalhou-se questões relacionadas à construção social do espaço urbano tendo em vista, entre outros assuntos, a periferia das grandes cidades. Local onde se encontram aqueles que são expulsos do campo em virtude da ausência das condições mínimas para a sua reprodução social, a saber: terra, trabalho e renda.

O Brasil vem, historicamente, produzindo uma migração campo-cidade, em especial após a década de 1930 quando deu início o plano de industrialização do país. Ou seja, constantemente muitos camponeses são expulsos do campo e vão para a cidade em busca de prover a sobrevivência.

Para esta discussão da migração foi utilizada a dramatização como ferramenta de aprendizagem por entendemos que ela é uma estratégia que colabora na construção da compreensão da realidade por parte do aluno, neste caso o debate do conteúdo a respeito da relação campo-cidade. Por outro lado, a dramatização é

¹ Acadêmica do Curso de Geografia - UFMS/CPTL – E-mail geise_teixeira@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Geografia - UFMS/CPTL – E-mail irisgreque@hotmail.com

uma forma de representação social que serve para estimular o interesse do aluno pela análise da realidade, bem como o trabalho em equipe.

A referida experiência de dramatização para o ensino de conteúdos geográficos foi realizada por meio da peça teatral “*da roça a periferia*”, baseada em fatos reais relatados por alunos de escolas públicas de Nova Iguaçu e Niterói/RJ retirada do livro “*Dramatização para o ensino da geografia*”, do professor Manoel Ricardo Simões. A encenação ficou por conta de um grupo de sete acadêmicos do curso de graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Três Lagoas.

DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

Este trabalho objetiva relatar a experiência desenvolvida em sala de aula sobre o emprego do teatro como estratégia pedagógica na busca de uma Geografia que motive o aluno a representar a realidade estudada como forma de internalização dos conteúdos, aprendizagem em equipe e superação das dificuldades de comunicação. (SANTOS, 2009 apud VESENTINI, 1999).

Acreditamos que a dramatização tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, porém isso não significa uma proposta de substituição de outras formas de aprendizagem, senão a sua articulação uma vez que a dramatização relaciona-se com o estudo e debate dos textos.

Vejamos o que diz Simões (1991) acerca dos textos teatrais.

Os textos teatrais servem como um referencial e auxílio ao trabalho do professor, não tendo como objetivo substituir outras práticas pedagógicas e outros recursos didáticos, mas estas servem basicamente para criar uma maior envoltura dos alunos no processo de ensino- aprendizagem (SIMOES, 1991, p.1).

No texto trabalhado na dramatização *“da roça a periferia”*, o personagem principal é o Zé, um trabalhador rural que se vê obrigado deixar a roça quando o fazendeiro decide abrir pastagens na área ocupada por Zé, sua mulher grávida e seu filho pequeno. A família trabalhava para o fazendeiro praticamente em troca de comida e favores, portanto apesar de trabalhar a vida inteira não tinham conseguido terra, nem casa ou outro recurso qualquer. Deste modo, para o Zé, sem saída, restou migrar para a cidade iludido pelo sonho do bom emprego e pela vida digna que sempre quis.

Quando a família é expulsa do campo e chega à cidade, tem como uma das principais preocupações a moradia. Devido à má remuneração que Zé tinha exercendo a função de pedreiro, foram em busca de casas mais baratas. Como explica Carlos (2009), estas geralmente estão localizadas em áreas segregadas e sem infra-estrutura, onde a saída é a autoconstrução.

Dessa forma, em meio à falta de infra-estrutura - que supra as necessidades básicas como água, luz, transporte, saneamento, a família passa a ver na luta a solução para os problemas, e através da associação de moradores, passam a reivindicar seus direitos como seres humanos e cidadãos.

A respeito das luta dos pobres pelo direito à cidade, Carlos (2009) chama a atenção dizendo que é um movimento necessário para a conquista da condição humana decente negada pelo capital.

É a luta pela cidadania, a luta por transformações sócio-econômico-espaciais. Trata-se, de fato, do inalienável direito a uma vida decente para todos, não importando o lugar em que se encontre na cidade ou no campo. Mais do que um direito a cidade, o que está em jogo é o direito a obter da sociedade aqueles bens e serviços mínimos, sem os quais a existência não é digna. É o direito a participação numa sociedade de excluídos. (2009, p. 88)

Para execução da dramatização sobre o tema da migração campo-cidade - com enfoque nas determinações e consequências do processo - foram feitos levantamentos e revisões bibliográficas sobre a questão do êxodo rural no Brasil, a importância do teatro no ensino de geografia, além de adaptações da peça trazendo-a para a realidade de Três Lagoas.



Foto 1: Criação dos figurinos para a apresentação

Fonte: NASCIMENTO, G.T. 2010.

Buscando uma melhor desenvoltura em cena, os acadêmicos combinaram três dias na semana para ensaios onde foi possível aperfeiçoar as falas e criar figurinos para melhor caracterizar os personagens, conforme ilustra a foto 1. Este período de estudo do conteúdo, adaptação da peça e ensaio teve a duração de um mês.

Fazer teatro ou ver teatro, seja como for, tem na emoção da representação um toque especial ao ensino de Geografia, que pode fazer do próprio passeio uma aula. Ao envolve-se na narrativa de um povo, ao viver os personagens e argumentar seus direitos, os estudantes compreenderão, pelos conflitos do texto, os conflitos da vida (BURLA e BURLA de AGUIAR, 2009, p. 12).

Com a peça foram elucidadas e destacadas algumas questões consideradas de essência para o entendimento da problemática da migração, por exemplo, o processo de expulsão do trabalhador em contraposição a ideia frequente de uma mera migração por atração, ou melhor, um encantamento pelos signos da cidade. Relevo ganhou também a compreensão de que a saída do homem do campo retira a esperança da conquista a terra como possibilidade de autonomia do trabalhador – mesmo no exemplo do Zé que era empregado do fazendeiro. Isso porque o trabalhador migrante passa a estar inteiramente à disposição do capital, sendo levados de um lado para o outro, de acordo com interesses empresariais (MENEZES, GONÇALVES, 1986).

A problemática do êxodo rural, discutida de forma que possa abarcar o conceito, e nele o debate acerca das determinações e consequências da migração, permite que os alunos percebam os verdadeiros agentes que atuam no campo fazendo com que o homem pobre seja obrigado a sair do seu lugar e ir tentar a vida na cidade.



Foto 2: Dramatização da peça: *Da roça à periferia*

Fonte: NASCIMENTO, G.T. 2010.

O uso da dramatização, conforme ilustrado na foto 2, cumpre a tarefa, atribuída ao professor, de agente de transformação social (SIMOES, 1991). Por meio do ensino, a estratégia do “teatro” é uma técnica de trabalho que pode alimentar os sonhos de profissionais da área de geografia que buscam uma educação libertadora.

Estes textos são um esforço neste sentido de contribuir para a diversificação das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores em sala de aula e fora dela para estimular e despertar o interesse dos alunos para com a Geografia, enquanto matéria curricular e enquanto instrumento e análise da realidade, auxiliando o professor na sua tarefa de educador e de agente da transformação social (SIMOES, 1991, p.1).

É importante destacar que no final da apresentação da peça os atores, juntamente com a platéia formada por acadêmicos e comunidade em geral, fizeram o debate em que foram discutidas as questões consideradas importantes sobre o tema “migração campo-cidade” e o valor do teatro para o ensino aprendizagem, como é mostrado na foto 3.



foto 3: Diálogo entre os acadêmicos e a platéia.
Fonte: NASCIMENTO, G.T. 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o auxílio da dramatização, materializada em peças que versam sobre temas geográficos, as aulas se tornam mais dinâmicas onde o aluno participa ativamente da aula como personagem ou na organização da peça. Deste modo, é quebrado de forma criativa a rotina pré estabelecida como ideal de ensino-aprendizagem, qual seja: lousa e giz, filas de carteiras. Ao extrapolar os muros da sala de aula e trazer a representação da realidade como estratégia de ensino abre-se a possibilidade do tema trabalhado ser motivo de conversa com a família e os amigos, resultando em efeito multiplicador do conhecimento. Já para o acadêmico a prática do teatro além de colaborar na sua formação, coopera no aprimoramento da prática como futuro professor na difícil tarefa do ensino escolar, ou seja, na definição de conteúdos e estratégias de ensino.

De modo geral, a estratégia da dramatização no ensino da Geografia foi desenvolvida em três momentos: definição e estudo do Tema; adaptação e ensaio da peça; apresentação e avaliação.

Por fim, é importante que as peças teatrais sejam feitas com textos baseados em narrativas reais que tratam de assuntos relacionados com o conteúdo programático da disciplina de geografia. Portanto, o objetivo deve ser focado no conteúdo a ser estudado onde a dramatização ocupa o lugar de estratégia, logo é necessário uma avaliação dos resultados, que pode ser feita após a apresentação da peça em forma interativa com o público.

Outro ponto importante que ajuda nas discussões da dramatização é a escolha de temáticas abordadas na mídia e ausentes do livro didático e que, muitas vezes, aparecem no cotidiano revestidas de preconceitos. Desta maneira, qual seja aliando estudo da realidade e dramatização, fazemos uma Geografia menos pragmática e mais crítica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BURLA, G.; AGUIAR, V. T. B. de. **O teatro e o ensino de geografia**. In: Anais X Enpeg. Porto Alegre, 2009.
- CARLOS, A.F.A. **A cidade**. São Paulo: Editora Contexto, 8ª edição, 2009.
- MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- MARTINS, José de S. O vôo das andorinhas: migrações Temporárias no Brasil. In: **Não há terras para se plantar neste verão**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1988, p.43- 61.
- MARTINS, José de Souza. **Fronteira** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MENEZES, M. A.; GONÇALVES, A. J. **Migrações no Brasil**. O peregrinar de um povo sem terra. São Paulo: Paulinas, 1986.
- SANTOS, Maria Auxiliadora Ferreira. **O ensino da geografia através da música e imagens: uma proposta metodológica**. In: Anais X Enpeg. Porto Alegre, 2009.
- SIMÕES, Manoel Ricardo. **Dramatização para o ensino da geografia**. S.N.T. 1991. (mimeografado). 41pgs.